

PRÊMIO INTERNACIONAL GEOCRÍTICA 2003

O COMITÊ DO PRÊMIO INTERNACIONAL GEOCRÍTICA CONCEDEU AO PROFESSOR ROBERTO LOBATO CORRÊA O PRÊMIO INTERNACIONAL GEOCRÍTICA 2003 EM RAZÃO DA SUA CARREIRA COMO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO E POR SUAS RELEVANTES CONTRIBUIÇÕES NOS CAMPOS DA GEOGRAFIA URBANA E CULTURAL. AO MESMO TEMPO, QUE EM SUA PESSOA RECONHECEMOS O SIGNIFICATIVO DESENVOLVIMENTO DA GEOGRAFIA BRASILEIRA.

BARCELONA, 14 DE FEVEREIRO DE 2003

TRAJETÓRIA ACADÊMICA E CONTRIBUIÇÕES CIENTÍFICAS DO PROFESSOR ROBERTO LOBATO CORRÊA – PRÊMIO INTERNACIONAL GEOCRÍTICA 2003.

O professor Roberto Lobato Corrêa é professor do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) desde 1971. Nasceu no Rio de Janeiro em 1939, onde realizou sua graduação em História e Geografia na Universidade do Brasil, atual UFRJ.

Desde os anos de 1930 a influencia da geografia francesa foi muito importante na UFRJ e igualmente em outras universidades brasileiras, como a Universidade de São Paulo – USP, devido as contribuições dos geógrafos franceses Pierre Mombeig e Pierre Deffontaines entre outros.

A partir de 1959 tornou-se pesquisador do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE – e por influência de Lysia Bernardes iniciou suas investigações sobre geografia urbana e redes. A afirmação sobre essa temática ocorreu a partir de 1964, quando obtém uma bolsa para estudar na Universidade de Estrasburgo sob orientação do professor

Etienne Juillard. As pesquisas em geografia urbana e sobre as relações campo-cidade destacavam-se na Universidade de Estrasburgo e o professor Roberto Lobato Corrêa aprofundou seus estudos nestes temas. O professor Juillard publicou em 1962 um artigo no *Annales de Géographie* intitulado “*La région, essai de définition*”, no qual propunha uma nova aproximação com o tema a partir da organização do espaço regional e da rede urbana e da existência de uma capital regional bem definida. Foi a partir destas premissas que o professor Michel Rochefort realizou suas pesquisas sobre redes urbanas.

A problemática das redes urbanas e seu papel na organização regional se tornaram uma questão importante para o professor Roberto Lobato Corrêa. Desde os anos de 1960, o professor Corrêa tem desenvolvido uma importante linha de investigação sobre a cidade em três dimensões intimamente relacionadas: a organização regional do Brasil, a estrutura das redes urbanas e a organização interna das cidades.

Suas pesquisas tiveram início com estudos de caráter regional, como era habitual na época. Abordou também o processo de colonização do sudoeste do Paraná, e suas indagações o levaram a formular questões teóricas sobre a região, a história e a evolução do contexto de região, e a singularidade de cada um dos espaços regionais. Muitas destas questões continuaram sendo de interesse nos anos seguintes, bem como a preocupação com a organização regional do espaço brasileiro, a partir de sua articulação interna e de sua organização econômica.

Em 1965, Roberto Lobato Corrêa retornou ao Brasil para continuar suas investigações no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, e começou a ministrar aulas na UFRJ. Eram os anos da revolução teórica e quantitativa no mundo anglo-saxônico e cujo impacto se fez sentir no Brasil através da Universidade Estadual Paulista – UNESP, especialmente no Departamento de Geografia de Rio Claro. O professor Corrêa direcionou as suas investigações sobre as redes urbanas nos chamados países

subdesenvolvidos a partir da retomada da teoria dos lugares centrais e aplicando à realidade brasileira.

No campo da geografia urbana os trabalhos de Brian J. L. Berry eram reconhecidos pelo seu caráter inovador. O professor Corrêa foi a Chicago integrar a equipe do professor Brian Berry e realizar o seu mestrado. No princípio dos anos de 1970, tiveram início críticas contra a geografia quantitativa e neopositivista e o professor Corrêa teve conhecimento delas através do geógrafo da Escola de Chicago, William Pattison.

Começou assim a interessar-se pela denominada geografia “radical”, porque queria realizar uma mudança nos pressupostos da geografia quantitativa que havia ocorrido nas décadas anteriores.

A partir da década de 70, o interesse pela geografia radical foi acentuado pelo regresso ao Brasil do professor Milton Santos e pela realização do Congresso da Associação dos Geógrafos Brasileiros – AGB que se realizou em Fortaleza – CE em 1978, no qual ocorreu uma mudança significativa na orientação da AGB. O impacto do pensamento marxista foi significativo e com ele a influência de Henri Lefebvre, do grupo de geógrafos e cientistas sociais que se agruparam em torno da revista *Espaces et Sociétés* que estavam fomentando o desenvolvimento de uma geografia e ciências sociais críticas, influenciadas pelo pensamento marxista e pela Escola de Frankfurt.

Esse pensamento mais aberto, mais plural, que estava se desenvolvendo teve reflexos na obra do professor Corrêa. Seu interesse continuava centrado nas cidades e nas redes urbanas. Naturalmente, suas investigações sobre esses temas se integravam facilmente com o papel das redes urbanas na estruturação dos espaços regionais.

Ao mesmo tempo se reforçava os estudos dos processos espaciais na configuração da cidade. Esta foi uma das suas principais linhas de investigação, e sobre a qual publicou inúmeros artigos na Revista Brasileira de Geografia e no Boletim de Geografia Teórica.

Na linha de suas investigações sobre a estrutura das redes urbanas, priorizou a análise

da estrutura das áreas metropolitanas, ao mesmo tempo, que nos anos de 1980, enfatizou o papel dos setores econômicos mundiais e da globalização nos espaços regionais.

Em particular trabalhou sobre o papel das grandes corporações multinacionais e sua influência na reestruturação empresarial e na divisão do trabalho em escala internacional e nacional. Dedicou atenção aos problemas do mundo contemporâneo e aos problemas do meio ambiente na áreas metropolitanas.

Nos anos de 1990, o professor Corrêa dedicou especial atenção à geografia cultural. Seu interesse atual reside nas relações entre espaço e cultura. Os temas principais de suas investigações recentes se referem à paisagem natural e à paisagem cultural, percepção ambiental e cultura, no simbolismo do espaço, na cultura e nos lugares centrais, na dimensão cultural do espaço e na heterogeneidade cultural, a partir do Brasil. Também investiga o caráter simbólico dos prédios e monumentos, das praças, da paisagem rural, da cultura popular, do comércio ambulante e das trocas comerciais realizadas nas feiras.

Ao mesmo tempo em que conduz suas pesquisas, se dedica à tarefa de traduzir e difundir as investigações que se realizam em outros países no campo da geografia cultural, organizando congressos e publicações sobre geografia cultural. Entre as publicações destacamos: a revista Espaço e Cultura criada em 1995, Departamento de Geografia, NEPEC, e dedicada ao estudo e divulgação da cultura a partir de sua dimensão espacial; e a coleção de livros de geografia cultural.

Os números da revista Espaço e Cultura constituem-se em um valioso instrumento para os estudos de geografia cultural. A revista é editada pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ e tem no seu conselho editorial, os professores Zeny Rosendahl, Roberto Lobato Corrêa e João Rua. O Conselho Consultivo é formado por antropólogos (José Flávio Pessoa de Barros), filósofos (Creusa Capalbo), teólogos (Leonardo Boff), sociólogos (Pedro Ribeiro de Oliveira) e geógrafos (Denis Cosgrove, Marwin W. Mikesell e

Paul Claval). A revista tornou-se uma referência para a geografia cultural e para a geografia humana em geral.

A publicação da coleção Geografia Cultural, editada pela Eduerj, sob a coordenação dos professores Corrêa e Rosendahl, possui mais de dez livros publicados, que contemplam todos os temas de interesse para a geografia cultural: a história da geografia cultural (Geografia Cultural: um século, 3 volumes); a contextualização da geografia cultural (Matrizes da Geografia Cultural); religião (Espaço e Religião: uma abordagem geográfica; Hierópolis: o sagrado e o urbano; Religião, Identidade e Território); paisagem (Paisagem, Tempo e Cultura; Paisagem, Imaginário e Espaço); as manifestações da cultura no espaço (Manifestações da Cultura no Espaço). Nestas e em outras iniciativas científicas e editoriais tem contado com a parceria da prof. Zeny Rosendahl, que coordena o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Espaço e Cultura – NEPEC.

A obra do professor Roberto Lobato Corrêa tem sido realizada sempre com um esforço para integrar a ciência geográfica brasileira com a produção que se realiza no âmbito da geografia internacional, propondo interessantes e significativas propostas de pesquisa. Seu trabalho tem se difundido através numerosos artigos científicos sobre uma grande variedade de temas.

Recentemente, alguns de seus artigos mais destacados foram reunidos no livro “Trajetórias Geográficas”, publicado em 1997, com apresentação do professor Milton Santos (Rio de Janeiro: Bertrand Brasil). Ao mesmo tempo, nos últimos anos, o professor Corrêa, juntamente com os professores Iná Elias de Castro e Paulo César C. Gomes, organizou uma coleção de obras de debate em que destacados geógrafos brasileiros abordam temas atuais da disciplina, bem como problemas metodológicos e conceituais, nos quais o prof. Corrêa também contribuiu com artigos de grande valor (Explorações Geográficas; Brasil: questões atuais; e Geografia: conceitos e temas; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995-1997).

Os programas de pesquisa do professor Corrêa apresentam uma dimensão coletiva. A qualidade científica e acadêmica de seus colaboradores mais imediatos e dos inúmeros orientandos de doutorado e mestrado demonstram esse fato.

A obra do professor Roberto Lobato Corrêa é a de um verdadeiro mestre universitário, de um investigador reflexivo, de um geógrafo inovador. O grande valor de sua obra, de sua dedicação e generosidade, de seu trabalho incansável, de sua personalidade humana e da sua trajetória científica se constitui em um modelo para os cientistas sociais de todo o mundo.

Texto de Horácio Capel referente ao Prêmio Geocrítica Internacional 2003 e traduzido por Gláucio José Marafon do Departamento de geografia da UERJ.